

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

AMANDA GONÇALVES RODRIGUES

**FATORES INFLUENCIADORES PARA A PRÁTICA DO ALEITAMENTO
MATERNO EXCLUSIVO EM NUTRIZES ADOLESCENTES**

Juazeiro do Norte - CE
2019

AMANDA GONÇALVES RODRIGUES

**FATORES INFLUENCIADORES PARA A PRÁTICA DO ALEITAMENTO
MATERNO EXCLUSIVO EM NUTRIZES ADOLESCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como requisito para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof.^a Aline Moraes Venâncio de Alencar

Juazeiro do Norte – CE

2019

AMANDA GONÇALVES RODRIGUES

**FATORES INFLUENCIADORES PARA A PRÁTICA DO ALEITAMENTO
MATERNO EXCLUSIVO EM NUTRIZES ADOLESCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como requisito para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof.^a Esp. Aline Moraes Venâncio de Alencar

Data da aprovação: ___/___/___

Banca Examinadora

Aline Moraes Venâncio de Alencar

Prof. (a) Aline Moraes Venâncio de Alencar

Orientador (a)

Halana Cecilia Vieira Pereira

Prof. (a) Halana Cecilia Vieira Pereira

Examinador 1

Mônica Maria Viana da Silva

Preceptora Mônica Maria Viana da Silva

Examinador 2

*“Dedico este trabalho a Deus, por ser essencial
em minha vida, autor de meu destino, meu
guia, socorro presente na hora da angústia.*

AGRADECIMENTOS

Nenhuma batalha é vencida sozinha. No decorrer desta luta algumas pessoas estiveram ao meu lado e percorreram este caminho como verdadeiros soldados, estimulando que eu buscassem a minha vitória e conquistasse meu sonho.

Agradeço em primeiro lugar a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

Agradeço a meus pais Valquíria e Marcondes, que não só neste momento, mas em toda a minha vida estiveram comigo, ao meu lado, fornecendo o apoio, compreensão e estímulo em todos os momentos.

A minha avó Elvira por ter me ensinado o valor de se fazer as coisas da melhor maneira possível, por todos os mimos e orações de proteção.

Aos meus lindos irmãos Alessandra, Alex e Alexandre que me ensinaram valores importantes, por acreditarem no meu sonho e me deram forças para seguir em frente.

Sou grata a meu esposo Jefson Caio que sempre me apoiou e entendeu os momentos em que permaneci distante e por estar do meu lado.

A meus amigos Ana Paula, Isla Araújo e Fábio que deram uma contribuição valiosa para a minha jornada acadêmica. Obrigada pelos conselhos, palavras de apoio, puxões de orelhas, risadas e momentos especiais que passamos juntos.

A minha colega de trabalho Ana Ricatila por todo incentivo e ajuda nas pesquisas.

A minha orientadora Aline Venâncio pelo incentivo, dedicação empenho, paciência e pelas valiosas contribuições dadas durante toda a construção e sucesso deste trabalho. Uma excelente professora e profissional, a qual me espelho. A minha banca examinadora por ter aceitado e fazer parte desse meu sonho.

E a todos que direta e indiretamente fizeram parte da minha vida acadêmica, o meu muito obrigado.

Porque para Deus nada é impossível.

Lucas 1.37

RESUMO

A amamentação vai além de nutrir o bebê. O indicado é que o lactente ao nascer na primeira hora de vida seja ofertado o leite materno de livre demanda. O aleitamento materno exclusivo consiste no mais nutritivo e adequado alimento para a criança até os seis primeiros meses de vida. O leite materno possui diversos benefícios tanto para a mãe como para o bebê. A amamentação na adolescência é um momento singular na vida, sendo necessário um olhar especial dos profissionais, parceiro e familiares. Assim, o estudo teve como objetivo investigar os fatores que influenciam a decisão e prática de amamentar. Assim, como caracterizar sócio democraticamente as participantes do estudo; averiguar o conhecimento das participantes sobre o processo de amamentar; identificar as dificuldades encontradas pelas adolescentes durante a prática do aleitamento materno exclusivo e investigar a motivação para a prática do aleitamento materno em nutrizes adolescentes. O estudo foi desenvolvido através do método exploratório e descritiva, com abordagem qualitativa. Foi realizado nas Estratégias Saúde da Família e no Centro Materno Infantil no município de Barbalha-CE no período de fevereiro a novembro de 2019, sendo que a coleta realizada no mês de setembro de 2019. As participantes do estudo foram nutrizes adolescentes que levem seus filhos para ser acompanhados na consulta de puericultura. Para coleta dos dados foi utilizado como instrumento uma entrevista semiestruturada, os dados foram organizados por meio de análise de conteúdo. O estudo foi realizado de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Com relação a caracterização da amostra prevaleceu as mães de 17 a 19 anos, o nível de escolaridade predominou ensino médio incompleto, o estado civil a maioria estava solteira e praticava a religião católica. Os resultados evidenciaram que as nutrizes adolescentes conhecem a respeito da prática da amamentação, relatando a importância de não oferecer outro tipo de alimento antes dos seis meses de vida. Foi relatado as dificuldades no ato da amamentação, como fissuras. Os dados revelam que diversos fatores influenciam o manejo da amamentação com destaque para o próprio desejo materno e o apoio familiar e profissional. Dessa forma conclui-se que, fica evidente a importância do aleitamento materno exclusivo tanto para a mãe como para o bebê, tanto em vista a importância do acompanhamento das nutrizes na assistência a amamentação e aos bebês para garantir desfechos favoráveis para a saúde materna e infantil.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Adolescentes. Promoção da saúde

ABSTRAT

Breastfeeding goes beyond nourishing the baby. The indication is that the infant at birth in the first hour of life is offered free breast milk. Exclusive breastfeeding is the most nutritious and adequate food for the child until the first six months of life. Breast milk has several benefits for both mother and baby. Breastfeeding in adolescence is a unique moment in life, requiring a special look from professionals, partners and family. Thus, the study aimed to investigate the factors that influence the decision and practice of breastfeeding. Thus, how to democratically characterize the study participants; to ascertain the participants' knowledge about the breastfeeding process; identify the difficulties encountered by adolescents during the practice of exclusive breastfeeding and investigate the motivation for the practice of breastfeeding in adolescent nursing mothers. The study was developed through the exploratory and descriptive method, with qualitative approach. It was carried out at the Family Health Strategies and at the Maternal and Child Center in the municipality of Barbalha, in Ceará State from February to November 2019, and the collection held in September 2019. The study participants were adolescent nursing mothers who take their children to be accompanied at the childcare consultation. For data collection was used as instrument a semi-structured interview, after collection, were organized through content analysis. The study was conducted in accordance with Resolution 466/12 of the National Health Council. Regarding the characterization of the sample, mothers aged 17-19 years old prevailed, the level of education predominated incomplete high school, the marital status most were single and practiced the catholic religion. The results showed that adolescent nursing mothers know about the practice of breastfeeding, reporting the importance of not offering another type of food before six months of life, issues that should still be reinforced by the health team. Breastfeeding difficulties such as cracks were reported, but it was resolved. The data reveal that several factors influence the management of breastfeeding, especially the maternal desire and family and professional support. Thus, it is clear that the importance of exclusive breastfeeding for both mother and baby is evident, and I try to understand the importance of monitoring nursing mothers in breastfeeding care and babies to ensure favorable outcomes for maternal and child health.

Keywords: Breastfeeding; Teens; Health promotion.

LISTA DE ABREVIASÕES E SIGLAS

ACS	Agente Comunitário de Saúde
AME	Aleitamento Materno Exclusivo
AM	Aleitamento Materno
BLH	Banco de Leite Humano
CE	Ceará
CMI	Centro Materno Infantil
ESF	Estratégia Saúde da Família
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IGA	Imunoglobulina A
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
RN	Recém-Nascido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TCPE	Termo de Consentimento Pós Esclarecido

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. OBJETIVOS	13
2.1 OBJETIVO GERAL	13
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	14
3.1 ALEITAMENTO MATERNO	14
3.2 BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO PARA A MÃE E BEBÊ	15
3.3 DIFICULDADES E COMPLICAÇÕES ENFRENTADAS PELAS MULHERES NO PROCESSO DE AMAMENTAR	16
3.4 VIVENCIANDO A AMAMENTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA	17
3.5 IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DO ALEITAMENTO MATERNO	18
3.6 POLITICA NACIONAL DE INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO	19
4 METODOLOGIA.....	21
4.1 NATUREZA E TIPO DE ESTUDO	21
4.2 LOCAL E PERÍODO DO ESTUDO	21
4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO	22
4.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	22
4.5 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS	23
4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA	23
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	25
5.1 DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS DAS PARTICIPANTES DO ESTUDO	25
5.2 CATEGORIAS TEMÁTICAS	28
5.2.1 Categoria 1: Conhecimento a respeito da prática da amamentação.	28
5.2.2 Categoria 2: Motivação para amamentar	30
5.2.3 Categoria 3: Dificuldades encontradas para amamentar	31
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICES	39
APÊNDICE A - PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS	40
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	41
APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO	42
APÊNDICE D - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ	43
APÊNDICE E - TERMO DE ASSENTIMENTO	44

APÊNDICE F - ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA	45
ANEXO	46
ANEXO A - Termo de Anuênciâ.....	47

1. INTRODUÇÃO

Amamentar vai além de nutrir o bebê, é um ato que promove bem-estar físico, mental e psíquico para a mãe e seu filho. O indicado é que o lactente ao nascer na primeira hora de vida seja ofertado o leite materno de livre demanda (LOPES et al, 2019).

Do ponto de vista nutricional o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) consiste no mais nutritivo e adequado alimento para a criança até os seis primeiros meses de vida, por ser rico em vitaminas, proteínas, carboidratos, gorduras, sais minerais e água (AMARAL et al, 2015).

O leite materno possui vários benefícios para o bebê e para mãe, no que se relaciona a criança, protege contra diarreias, principalmente em crianças com menor nível socioeconômico, diminui episódios de infecções respiratórias, risco de alergias, hipertensão, diabetes e alteração da taxa de colesterol, reduz a chance de obesidade, proporciona melhor nutrição e qualidade de vida. Com relação as vantagens para saúde materna, reduz a incidência de câncer de mama e ovário, possui menor custo financeiro, além de promover vínculo afetivo entre mãe e filho. A amamentação proporciona comunicação especial entre mãe e filho fazendo com que a criança aprenda mais cedo a ter afeto e confiança ao se comunicar (BRASIL, 2015).

Com relação a prevalência do AME a Organização Mundial de Saúde (OMS) revela que 38% dos bebês são alimentados exclusivamente com leite materno até o sexto mês de vida nas regiões das Américas e somente 32% são amamentados até os 24 meses, taxas abaixo do recomendado por órgãos de vigilância em saúde. Apesar de reconhecidas as vantagens do leite materno o desmame precoce e a iniciação da alimentação artificial têm se tornado cada vez mais comum, principalmente entre mães adolescentes (BRASIL, 2018).

Evidências científicas demonstram que o desmame precoce é um fenômeno complexo, que vai além de questões biológicas, sofrendo influência de fatores psicológicos, sociais e culturais, e caracteriza-se pela introdução de outros alimentos na dieta da criança que está em aleitamento materno exclusivo antes dos seis meses de idade. As nutrizes têm consciência dos benefícios do leite materno, mas observa-se que este conhecimento não é o suficiente para manter a amamentação por tempo prolongado, como recomendado. Entre os fatores que podem influenciar a duração da amamentação está a idade materna (MOREIRA; NASCIMENTO; PAIVA, 2013).

A relação entre idade materna jovem e desmame precoce pode estar relacionada a algumas variáveis, como níveis de instrução, a percepção de pouco leite, o suporte pessoal e profissional e as experiências vividas, passando pela construção ou manutenção da confiança

materna em sua capacidade de lidar com uma situação complexa, como é o aleitamento materno (GUIMARÃES et al, 2017).

Experiência a amamentação na adolescência é momento singular na vida, principalmente por ser um período de grande carga emocional, caracterizado por diversas modificações tanto fisiológicas quanto psicológicas, sendo necessário um olhar biopsicossocial para estas mães, além da importância do apoio dos profissionais, parceiros e familiares durante todas as etapas deste processo (CONDE et al. 2017).

Considerando que existem diversas especificidades relacionadas as mães adolescentes que influenciam o início e a manutenção do aleitamento materno a questão que norteou o estudo foi: Quais fatores influenciam a decisão e a prática de adolescentes amamentar?

Esse estudo é relevante para a sociedade em geral, acadêmicos e profissionais da saúde uma vez que fornece informações sobre o aleitamento materno. Para que haja aumento nas taxas de amamentação exclusiva na adolescência e o conhecimento de mães adolescentes sobre o tema.

A motivação para realizar o estudo ocorreu devido experiências profissionais na área de técnica, observando muitas gestantes engravidando cedo e apresentando dificuldade em desempenhar a amamentação.

A pesquisa busca desvendar fatores que possam prejudicar a prática da amamentação em especial entre adolescentes. Pretendo contribuir com informações para uma prática assistencial mais resolutiva. Além de servir de fonte de estudos futuros.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Investigar os fatores que influenciam a decisão e prática de amamentar.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar sócio democraticamente as participantes do estudo.
- Averiguar o conhecimento das participantes sobre o processo de amamentar.
- Identificar as dificuldades encontradas pelas adolescentes durante a prática do aleitamento materno exclusivo.
- Investigar a motivação para prática do aleitamento materno em nutrizes adolescentes.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 ALEITAMENTO MATERNO

O aleitamento materno (AM) é a forma mais completa que se possa existir para nutrir o bebê até o sexto mês de vida e como alimentação complementar por dois anos, é muito importante para o desenvolvimento, proteção contra infecções comuns da infância com diarreias, reações alérgicas, doenças crônicas, assim diminuindo a mortalidade infantil. Promove benefícios e desenvolvimento integral, substância que possui todos os nutrientes necessários para o lactente. O leite materno promove um bom desenvolvimento na personalidade, sucção e respiração do Recém-Nascido (RN), é a primeira vacina do bebê, ainda mais eficaz quando é exclusivo, não há nenhuma alimentação que substitua. É através da amamentação que a criança tem mais atenção, fazendo com que cresçam, desenvolvam-se e se sintam mais seguros (LEITE et al, 2019).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) relata a importância de conhecer aleitamento materno, destacando a sua classificação: Aleitamento materno exclusivo quando a criança recebe somente leite materno, ordenhado ou direto da mama ou leite humano de outra fonte, sem introdução de nenhum outro tipo de alimento. Aleitamento materno predominante crianças que recebe leite materno e água, água adocicada, chás, sucos de frutas. Aleitamento materno quando a criança recebe leite materno independente de receber outros tipos de alimentos. Aleitamento materno complementado quando a criança recebe além de leite humano recebe alimento sólidos para complementar e não de substituir. Aleitamento materno misto ou parcial quando a criança recebe o leite humano e outros tipos de leite (BRASIL, 2015).

A prevalência em aleitamento materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal, indicam que 54,1 dias é uma média do aleitamento materno exclusivo no Brasil, indicadores do período de 1999 a 2008, possuindo grupos mais vulneráveis à interrupção. Foram analisados que 67,7% mamaram na primeira hora de vida, tendo duração mediana de AME de 54,1 dias e em geral a mediana é de 341,6 dias (SIQUEIRA et al, 2017).

Nas últimas décadas houve melhoria nos índices de aleitamento materno no Brasil, apesar de permanecer abaixo do índice recomendado pela OMS. Apesar de ter conhecimento dos benefícios do AME, não é o suficiente para manter a amamentação exclusiva até o 6º mês de vida, como o recomendado. Estudos realizados sobre amamentação com nutrizes adolescentes apresenta semelhança com as nutrizes adultas, elevado índice nos primeiros meses e um declínio até o 6º mês de vida. Um dos fatores para a duração da amamentação entre adultas

e adolescentes é a percepção de pouco leite, apoio familiar deficiente, retorno ao trabalho e algumas experiências vividas, tudo isso influencia na adesão e duração da amamentação. Outro fator a confiança materna o índice maior é nas mães adultas, mulheres com confiança possui maior chance de manter a amamentação por mais tempo, em relação as adolescentes poucas estudos mostra essa característica, as adolescentes buscam apoio de pessoas inexperientes como amigas que não tem conhecimento e nunca passaram por essa situação, tendo muitas dúvidas e não procura uma pessoa adequada para esse incentivo (GUIMARÕES et al, 2017).

3.2 BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO PARA A MÃE E BEBÊ

Alguns benefícios destacados para bebê foram prevenção de infecções, doenças alérgicas, autoimunes e crônicas, melhor desenvolvimento neurológico, psicológico e motor. Nas mães redução de câncer de mama, ovário e útero, promovendo maior vínculo entre mãe e filho, apesar de todos os benefícios mostrado ainda é difícil a prática, pois muitas sofrem influência socioculturais e emocionais (OLIVEIRA et al, 2016).

A redução da morbimortalidade infantil por questões fisiológicas e nutricionais provindas do aleitamento materno, como desenvolvimento pleno da criança é um destaque. Vantagens como proteção imunológica devida presença de fatores como Imunoglobulina A (IgA) secretora, anticorpos e outros, substância que possui muitos nutrientes (ALVES et al, 2018).

Apesar da diversidade de pessoas que tem o conhecimento dos benefícios do aleitamento materno, possui programas e leis voltadas ao apoio e proteção da prática, para aumentar os índices mundiais com relação ao aleitamento materno, ainda tem um percentual baixo do esperado, por isso, busca ajuda e incentivo para melhoria e redução do desmame precoce (SANTOS et al, 2017).

A amamentação é um método contraceptivo para aquelas que amamentam exclusivamente nos primeiros seis meses, regularmente inclusive no período noturno e não menstruou, método que apresenta 98% de eficácia. Além de evitar gastos com mamadeiras, bicos gás de cozinha e ainda pode ser decorrente de doenças, que surgem principalmente em crianças em não são amamentadas (BRASIL, 2015).

3.3 DIFICULDADES E COMPLICAÇÕES ENFRENTADAS PELAS MULHERES NO PROCESSO DE AMAMENTAR

As principais dificuldades encontradas no aleitamento materno, em geral, ocorrem os erros na técnica de amamentação. A técnica é compreendida pelo posicionamento da mãe e filho facilitando o contato, fazer com que o bebê abocanhe todo o mamilo e aréola para que se tenha um resultado na sucção e pega, esvaziando a mama sem risco de ferimentos mamilar (BARBOSA et al, 2017).

Pesquisas relatam existir algumas dificuldades por parte da mãe assim destacando retorno precoce ao trabalho, infecções por vírus como o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), depressão pós-parto, mastite, uso de drogas, fissuras e entre outras, além das dificuldades na pega. Assim como as mães tem um pretexto para substituir o leite materno por leite artificial, tendo maior possibilidade de desenvolver alergias, alterações intestinais, se oferecer o leite de vaca o bebê poderá adquirir a anemia carencial ferropriva (SILVA et al, 2019).

Essas dificuldades prejudicam a prática do AME com possibilidade de desmame precoce ou introdução de alimentos inadequados para o bebê. O parto cesáreo também é um fator, por causa da dor ou efeito pós-anestésico ou realizar uma cesariana antes do período indicado possuindo a imaturidade placentária, não havendo a ativação do hormônio lactogênico placentário. As mulheres do sistema prisional foram destacadas, por relatar as dificuldades como um ambiente inadequado, pouco informado e orientado sobre o tema, falta de incentivo para amamentar seu filho (SILVA et al, 2018).

A confusão de bicos foi destacada, pois, o bebê tem dificuldade na abertura da boca, pega correta e a sucção necessária para que tenha a eficácia do aleitamento materno após ser exposta a mamadeira ou bico artificial um fator alarmante introdução de outros alimentos antes do período e tempo indicado (BATISTA, RIBEIRO, NASCIMENTO, 2017).

O apoio familiar deficiente, falta de incentivo, apoio e proteção no ambiente laboral prejudica a amamentação, acreditar em mitos e crenças não possuir acompanhamento ou se limitar a ESF, pouco conhecimento sobre os malefícios do leite artificial, o papel do marketing criado por fabricantes e distribuidores de leite, fatores preocupantes nesse processo (SILVA et al, 2019).

A idade também pode influenciar, pois, inclusive na adolescência o nível de instrução é deficiente, outro a condição socioeconômica, falta de maturidade, volta aos estudos,

dificultando por ser um ato livre, a mãe pode optar por não amamentar, mesmo quando se tem o conhecimento dos benefícios (ARRUDA et al, 2018).

3.4 VIVENCIANDO A AMAMENTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA

A adolescência é uma etapa de desenvolvimento, crescimento e grandes descobertas, transição entre a puberdade e a vida adulta, marcado por transformações físicas, psíquicas e sociais, adolescente é definido pela OMS entre 10 a 19 anos de idade, nesse período onde busca autonomia, descoberta da sexualidade que pode levar a maternidade na adolescência. As adolescentes deixam de ser filha para ser mãe, passando por transformações, afetando sua vida e família, fase da vida que está acontecendo o processo de crescimento e desenvolvimento psicossocial. A maternidade é uma experiência única, vista como uma forma natural da mulher, marcada por diversas mudanças, passa a ver a vida de outra forma, mãe e filho possuem laço de união, baseada na concepção de sofrimento, amor, dedicação e sacrifício, as mães já nascem com vocação de amor e cuidar do filho, o que no percorrer da vida isso pode não acontecer, muitos não têm a mesma ideia e criação ao longo da vida (ZANETTINI et al, 2019).

A amamentação pode ser um fator desafiador para as mães, pois mesmo sendo um processo natural, é uma etapa de aprendizado tanto para a mãe como para o filho, processo lento e novo, que requer dedicação, prática, tempo e esforço para adaptação. E por isso quando esse processo ocorre na adolescência, requer maior atenção e precisa ser fortalecido com o apoio familiar e profissional, buscado incluir nas ações a família, visto que o apoio é essencial para que a adolescente tenha força de vontade para continuar, sem possibilidade de desmame precoce (TAMARA et al, 2017).

A vivência da amamentação na adolescência é singular na sua vida, período emocionante, mudanças fisiológicas, e psicológicas, muitas vezes esse processo promove muito medo, isolamento por parte da pessoa, imaturidade, inexperiência nessa nova fase da vida e adaptação, é por esses motivos que a aleitamento nesse faixa etária pode ser comprometido, levando a possibilidade de amamentação por tempo menor que outras mulheres (MARANHÃO et al, 2015).

3.5 IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DO ALEITAMENTO MATERNO

O pré-natal é um momento oportuno para que o profissional enfermeiro oriente quanto à importância do aleitamento materno, benefícios, qualidade, relatando também algumas dificuldades que podem ocorrer nesse período. Orientar quanto a prática de amamentação, a duração e preparo das mulheres para que o desejo de amamentar exclusivo seja fortalecido (SILVA et al, 2018).

Na consulta é indicado a preparação da mulher para a maternidade, amamentação, hábitos da vida e manutenção essencial do estado nutricional adequado. Dúvidas devem ser esclarecidas, o profissional deve passar confiança e conhecimento para que a mulher tenha confiança, relatando a diversidade de assuntos desde o período gestacional até o pós-parto (LEITE et al, 2019).

O enfermeiro deve ser facilitador no processo de amamentar para que as mães tenham mais autonomia e confiança para fazer a melhor escolha da alimentação de seu bebê, buscar apoio da família e influência dos mesmos, passando segurança e confiança (OLIVEIRA et al, 2016).

É atribuição do enfermeiro informar como ocorre a produção do leite, que nos primeiros dias é secretado o colostro em quantidade pequena, mas que supri as necessidades do seu filho na medida que o bebê suga mais leite é produzido. Através dessa conversa construir uma relação de confiança, proteção e interesse estimulando a gestante para a formação de autoestima encorajando a amamentar exclusivamente e não oferecer outros alimentos antes do período indicado (NACISMENTO et al, 2019).

Há diversas formas de encorajar a mãe relacionada a aleitamento materno, pois, embora seja natural e tenha capacidade, as mulheres ainda têm um bloqueio em amamentar. Buscar o apoio da equipe de saúde em destaque o enfermeiro é primordial para o mesmo ensinar a técnica correta, posição para amamentar, evitando que haja possíveis fissuras e consequentemente oferta de outro tipo de alimento, alguns programas em destaque como: o método Canguru, o Hospital Amigo da Criança, a criação da rede brasileira de Banco de Leite Humano (BLH), voltadas para o incentivo do aleitamento materno, além de capacitações para as ESF, com intuito de mostrar a importância do AM para binômios mãe e filho, nos últimos anos os índices aumentaram, não o suficiente, ainda distante das metas adequadas (PAIM, BOIANI, FREITAS, 2018).

A mãe e o filho, após o parto sem intercorrências deve ficar em alojamento conjunto, para que tenha o primeiro contato com o peito, a mãe passe confiança e proteção para o bebê. O enfermeiro deve orientar quanto a amamentação e se tiver dificuldade ensinar a forma correta, posição e esvaziamento da mama, relata a persistência em amamentar mesmo que resistência do bebê, explicar como ocorre todo esse processo para a mulher se sinta mais a vontade, evitar estresse e possíveis fissura. A amamentação promove uma prática positiva e satisfatória para as nutrizes e o bebê e a enfermagem deve mostrar isso passando informações, confiança e dedicação (BELEMER et al, 2018).

É válido destacar a importância do incentivo e desenvolvimento de ações educativas, palestras, oficinas pelo Enfermeiro para a otimização das taxas de amamentação, visto que o cuidado dos profissionais é essencial durante esse processo (CORREIA; PEREIRA, 2015).

3.6 POLITICA NACIONAL DE INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO

A conquista da história das políticas de incentivo a amamentação aconteceu aos poucos, sempre com objetivo de melhoria da saúde e qualidade de vida, dentre algumas mudanças destacam em 1943 o estado consolidou as Leis Trabalhistas aproximando a mãe do filho durante a amamentação garantindo para elas mulheres que amamentava possibilitando mais tempo. Em 1974 o Ministério da Saúde (MS) criou Programa Materno Infantil com ações educativas e visão no desenvolvimento do bebê. Em 1984 o Programa de Assistência Integral Saúde da Mulher em busca de melhoria da condição de vida e saúde das mulheres, no mesmo ano o MS desenvolve o Programa de Assistência Integral à Saúde da Criança com o objetivo redução dos índices de morbimortalidade. Em 1985 a Rede Nacional de Bancos de Leite Humano que foi aprovada em 1988 com o intuito de proteção à maternidade e à mulher em período gestacional, garantindo a todas as mulheres com vínculo empregatícios tivesse licença maternidade de 120 dias. Em 1992, o MS em conjunto com o Grupo de Defesa da Saúde da Criança criou a Iniciativa Hospital Amigo da Criança traçando dez passos para se ter sucesso no AM, ainda no mesmo ano a Norma Brasileira para Comercialização de Alimentos para Lactentes foi criada para controlar comercialização de alimentos regular. Em 1993, o Alojamento Conjunto foi instituído pela Portaria GM/MS nº 1016, tendo em vista que o contato vinte e quatro horas com mãe, proporciona maior vínculo afetivo, redução de infecções hospitalares e incentivo a amamentação (OLIVEIRA; MOREIRA, 2013).

Em 1995 o Aconselhamento em Amamentação permitia a participação do profissional de saúde na orientação sobre o tema dando a escolha do tipo de aleitamento desde que

respeitasse a autonomia da mulher. Em 1999, instituiu-se a Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação criada pelo MS, proporcionando um maior contato com a mulher para o incentivo a amamentação no período do pré-natal e o puerpério. Em 2002, ocorre um maior estímulo ao aleitamento exclusivo e controle dos leites artificiais e utensílios para a amamentação intitulada. O MS estabelece o dia 1 de outubro de 2003, como o Dia Nacional de Doação do Leite Humano. Em 2008 a licença maternidade aumenta o período de 120 para 180 dias. Em 2010, salas de apoio à amamentação foram implantadas nas empresas para ordenha e estocagem de leite durante o horário do expediente e entre outros benefícios. Aos longos dos anos foram sendo melhoradas e criadas novas possibilidades para a facilidade da amamentação, onde o foco era o incentivo para a mulher tenha como elemento centrado a nutrição do bebê, melhoria da qualificação profissional e a devida importância do AM (OLIVEIRA; MOREIRA, 2013).

4 METODOLOGIA

4.1 NATUREZA E TIPO DE ESTUDO

Tratou-se de uma pesquisa de natureza descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa.

A pesquisa descritiva descreve as características da população, investigam características de um grupo, considerado idade, sexo, nível de escolaridade, etc. Com finalidade de analisar a peculiaridade de fatos e fenômenos e descrevê-los (MARCONI; LAKATOS, 2017).

Exploratória possibilita maior familiaridade com o problema. Seria pesquisa exploratória a bibliográfica e estudo de caso (MARCONI; LAKATOS, 2017).

A abordagem qualitativa envolve dois momentos a pesquisa e a análise. Busca a análise de um problema, responde questões, desenvolve situação natural, objetiva obter compreensão do que se investiga (MARCONI; LAKATOS, 2017).

4.2 LOCAL E PERÍODO DO ESTUDO

O estudo foi desenvolvido nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) e Centro Materno Infantil (CMI) do município de Barbalha-CE. O município de Barbalha, é composto por 26 Estratégia de Saúde da Família, cadastradas e todas funcionando (PESQUISA DIRETA, 2019).

Para a realização da pesquisa foram consultados Enfermeiros e Agentes Comunitários de Saúde (ACS) das ESF do Município de Barbalha-CE que relataram que as consultas de puericultura para quem amamentava exclusivamente são direcionados para o CMI que possui profissionais específicos para esse tipo de atendimento apoiando e acompanhando as pacientes, em especial adolescentes para desenvolver a prática o aleitamento materno.

Barbalha é um município brasileiro do estado do Ceará, localizado na região do Cariri. Possui aproximadamente 479,183 km, com população no último censo 55.323 habitantes em 2010, população estimada 60.155 habitantes em 2018. Segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a cidade está na lista dos 27º municípios mais populosos de estado (IBGE, 2010). Para início da pesquisa foi solicitado autorização na secretaria municipal de saúde, autorização através da emissão do Pedido de Autorização para coleta de dados para o secretário de saúde do município de Barbalha (APÊNDICE A).

A pesquisa foi realizada no período de fevereiro a novembro de 2019, sendo que a coleta de dados ocorreu em setembro de 2019.

4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Os participantes da pesquisa foram nutrizes adolescentes cadastradas nas ESF do município de Barbalha – CE que levam seus filhos para serem acompanhados na consulta de puericultura. Foram abordadas 34 adolescentes, 12 não estavam mais em AME e 02 não aceitaram participar da pesquisa, restaram 20 que estavam dentro dos critérios de inclusão e aceitaram participar.

Para seleção da amostra foram traçados critérios, dentre eles critérios de inclusão: ser cadastrada nas ESF do referido município, está em aleitamento materno exclusivo, possuir idade de 10 a 19 anos, aceitar participar espontaneamente da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B), Termo de Consentimento Pós Esclarecido (TCPE) (APÊNDICE C), o Termo de Uso de Voz e Imagem (APÊNDICE D) e o Termo de Assentimento (APÊNDICE E).

Critério de exclusão nutrizes fora da faixa etária, sem cadastro nas ESF, não assinar os termos e não realizar consulta de puericultura do filho na ESF ou CMI.

4.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para coletar os dados foi utilizado como instrumento uma entrevista semiestruturada (APÊNDICE F), através do uso de aparelho eletrônico modelo gravador e reproduutor de voz – sony digital voice recorder 4gb – icb px240.

Foi realizada a entrevista em sala reservada dentro da ESF para manter a privacidade das participantes, precedendo a coleta de dados elas foram esclarecidas sobre o estudo e retiradas todas as dúvidas pertinentes a pesquisa.

A entrevista semiestruturada pesquisa livre, onde o entrevistado tem a liberdade par falar do tema de interação em que considere adequada. É a pesquisa mais utilizada entre investigadores qualitativos (MARCONI; LAKATOS, 2017).

Em todo o desenvolver da pesquisa foi mantido o anonimato das entrevistadas e os dados coletados será utilizado apenas como fonte de pesquisa acadêmica, mantendo o respeito quanto a liberdade e a autonomia do ser humano. Com a finalidade de assegurar o anonimato dos

participantes no fornecimento das informações foram utilizados codinomes para cada uma delas, atribuindo nomes de flores.

4.5 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

A análise ocorreu através da metodologia de análise do conteúdo e os resultados foram expostos através de categorias temáticas.

A análise de conteúdo baseia-se na forma de reunir o que foi relatado, partindo de um diálogo de forma qualificada, de forma transparente e analisando o que foi falado na entrevista (MINAYO, 2012).

A análise de conteúdo compõe uma parte da pesquisa, onde é dividida em três partes: pré-analítica, exploração do material e tratamento dos resultados. A fase pré-analítica é a escolha dos materiais a serem analisados e os objetivos iniciais da pesquisa. A exploração do material é a codificação e transformação dos dados, para confirmar com embasamento científico. Tratamento dos resultados busca-se conteúdos subjacentes, através de ideologias e dos resultados, ou seja, confronto da literatura com a análise para a realização de interpretações (MINAYO, 2012).

A categoria temática é realizada a partir de uma leitura dialogada com as partes do texto, destacando aspectos importantes, elaborando síntese interpretativa da leitura, buscando a correção entre os dados (MINAYO, 2012).

4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA

No decorrer do estudo foram obedecidos todos os preceitos éticos das pesquisas que envolve seres humanos. Segundo a resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012, que dispõe sobre os procedimentos metodológicos

A pesquisa deve atender aos fundamentos éticos e científicos pertinentes como o respeito ao participante, dignidade e autonomia, reconhecendo a vulnerabilidade, respeitando sua vontade de contribuir e permanecer ou não. A mesma visa o avanço do conhecimento, descrevendo a pesquisa em seus aspectos fundamentais, passando informações relativas aos participantes, qualificando os pesquisadores (BRASIL, 2012).

Os participantes foram esclarecidos sobre a finalidade da pesquisa, com direito de recusa. Os participantes foram renomeados com codinomes para que não seja revelado sua identidade.

A pesquisa apresentou risco mínimo, por causa do constrangimento das participantes, desconforto como receio e desconfiança em responder, pois a entrevista gravada ou por causa das perguntas. Elas tiveram tempo para responder a entrevista ou se restabelecer.

Para que possa ser minimizado os riscos da pesquisa a entrevista foi realizada em ambiente calmo, uma participante por vez.

Já no que concerne aos benefícios da pesquisa eles estão relacionados ao contexto social e acadêmico pois proporcionou repasse de informações acerca da importância do aleitamento materno exclusivo, promovendo esclarecimentos em especial as nutrizes adolescentes, bem como servirá para base de futuros estudos, gerando o fortalecimento da discussão sobre a temática junto aos profissionais de saúde colaborando com dados que possam auxiliar com o repensar de estratégias eficazes para promoção do aleitamento materno.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados encontrados ao final do estudo pretendiam apresentar os fatores influenciadores para prática da amamentação de nutrizes adolescentes. A análise teve início através ordenação dos dados de modo a expor as características sociodemográficas (idade, estado civil, escolaridade, religião e ocupação), em seguida a investigação foi procedida pela construção das categorias temática, culminando em 3 categorias, sendo elas:

Categoria 1-Conhecimento a respeito da prática da amamentação;

Categoria 2- Motivação para amamentar;

Categoria 3- Dificuldades encontradas para amamentar.

5.1 DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS DAS PARTICIPANTES DO ESTUDO

Quadro I - Dados sociodemográficos de mães adolescentes no município de Barbalha-CE

Variáveis	Número	%
Idade		
14-16	03	15
17-19	17	85
Total	20	100
Estado Civil		
Solteira	13	65
União Estável	07	35
Total	20	100
Escolaridade		
Ensino Médio Completo	07	35
Ensino Médio Incompleto	10	50
Ensino Fundamental Incompleto	03	15
Total	20	100
Religião		
Católica	18	90
Evangélica	02	10
Total	20	100
Ocupação		
Diarista	04	20
Do Lar	03	15
Estudante	13	65
Total	20	100

Fonte: Pesquisa direta, 2019

Em relação a idade, a faixa etária mais prevalente entre os entrevistados foi entre 17 a 19 anos (85%). Os dados demonstram adolescentes mais próximas de se tornarem adultas e

algumas configurando-se na maioridade, ou seja, quando uma pessoa é considerada habilitada à prática de todos os atos da vida civil e possui responsabilidade nas suas tomadas de decisões, mas o contexto desperta para questionamento de como se dá o enfrentamento do processo de amamentar nessa fase da vida.

Dessa forma como a gravidez é um momento de importantes reestruturações na vida da mulher e nos papéis que ela exerce, quanto mais experiência ela possuir mais condições ela terá para o enfrentamento das dificuldades impostas pela vida em especial no ciclo gravídico puerperal.

Já em estudo realizado por Magotti e Magotti (2017), os dados sobre mães adolescentes e aleitamento materno até quatro meses, observou que a maioria das adolescentes se encontra dentro da faixa etária de 13 a 16 anos, participantes mais jovens.

Outro fator que pode estar associado à pequena prevalência de aleitamento materno exclusivo é o potencial conhecimento deficiente das jovens, evidenciado pela baixa escolaridade da amostra deste estudo, o que as deixam em situação de desvantagem quanto às práticas de amamentação.

Sobre a escolaridade das nutrizes predominou aquelas com ensino médio incompleto, configurando participantes com baixa escolaridade, é perceptível que o nível de escolaridade é de extrema importância, pois informações serão passadas sobre diversos assuntos, inclusive sobre amamentação alimento extremamente essencial até o sexto mês de vida do bebê, os profissionais da saúde falarão a respeito da saúde, e uma pessoa com pouca instrução escolar pode vir a ter um entendimento precário, podendo ter um comprometimento na saúde e desenvolvimento da criança.

De acordo com Santos et, al. (2019) os índices de amamentação exclusiva até o sexto mês de vida do bebê tem sido reduzido entre todas as faixas etárias, em destaque as adolescentes que não compreendem adequadamente da importância do leite materno para o desenvolvimento e nutrição do filho, tendo interesse mínimo sobre o assunto.

Faz mister inferir que as mulheres com pouca instrução ou aquelas que não tem nenhum conhecimento sobre o AME, pode vir a desconhecer o seu valor nutritivo e importância até o sexto mês de vida, que o leite possui nutrientes essenciais para o crescimento e desenvolvimento. No entanto há também muitas mulheres com maior nível de escolaridade que interrompe a AME sem causas (MARGOTTI E MARGOTTI, 2018).

Arruda et al, (2018) ressaltam uma atenção maior sobre o nível de escolaridade que é preocupante, pois, a gravidez na adolescência pode interferir nos estudos, e cada vez mais pode surgir adolescentes desqualificadas para o mercado de trabalho, gerando pouco conhecimento

sobre como garantir uma boa qualidade de vida a seu bebê, levando as mesmas a uma opção ficar cuidando do lar. Outro fator preocupante destacado é o conhecimento de métodos contraceptivos, como evitar uma nova gravidez, onde influenciaria positivamente o nível de educação dessa população, passando a ter menos adolescentes abandonando os estudos por causa de uma gestação

Apesar das adolescentes entrevistadas ainda estarem estudando todas revelaram o desejo de continuar até os seis meses da criança com AME, o que dificulta essa amamentação é a volta à escola que muitas das vezes têm que oferecer outro tipo de alimento. Onde aquelas que tinha um nível de escolaridade maior ou já tinha concluído o ensino médio tinha maior interesse e dedicação a esse assunto.

O estado civil da maioria das adolescentes foi solteiro (65%) número preocupante, pois, a maioria não convivia com seus parceiros. Mas as participantes relataram que a situação conjugal não influenciou na amamentação.

Soares e Almeida (2018), afirmam que o apoio paterno contribui bastante para a duração do AM, as adolescentes que moram com seus parceiros passam mais tempo amamentando, evidenciando que os pais influenciam e apoiam essa prática, isso não só com adolescentes e sim com todas as mães. Os companheiros devem apoiar, influenciar e ajudar nas tomadas de decisões junto com as mães, podendo assim ser um fator relevante para um período maior e determinante, a participação do pai nesse período é bastante significante na decisão de amamentar.

Ao indagar as participantes sobre a religião que seguiam 18 correspondente à (90%) disseram que são católicas e 02 que corresponde a (10%) eram evangélicas. O que é possível relacionar é que a religião consiste num apoio para o enfrentamento das dificuldades inclusive durante o período de amamentação.

Em relação a ocupação (65%) das participantes eram estudantes em fase de formação, e dependiam dos pais ou companheiro, e mesmo frequentando a escola referiam que estavam se esforçando para continuar a amamentar até os seis meses.

Oliveira et al, (2015) em sua pesquisa sobre nutrizes que exercem atividade laboral fora de casa e estudam foi evidenciado que a maioria das mães oferecem outro tipo de alimento para seu filho com o intuito de voltar as suas atividades, mesmo que escolas e empresas liberem mais cedo ou disponibilize horários de intervalos especial para que a mãe possa amamentar, ainda existem muitas que preferem o leite artificial. A orientação da ordenha para um estoque de leite é muito importante, se houvesse informação desse processo desde o pré-natal, possivelmente muitas mães não se tornariam um potencial grupo de risco para o desmame precoce.

5.2 CATEGORIAS TEMÁTICAS

5.2.1 Categoria 1: Conhecimento a respeito da prática da amamentação.

Nessa categoria, as mães inseridas no estudo apontam o seu conhecimento a respeito da amamentação e sentimentos vivenciados nesse processo. Conhecer sobre o aleitamento materno se torna necessário para o manejo adequado da prática.

Nesse sentido foi feito o seguinte questionamento as participantes: O que você conhece a respeito da prática da amamentação? As respostas abaixo demonstram o que as nutrizes adolescentes conhecem sobre a amamentação.

“Que é o ato mais perfeito, que tem que ser exclusivo até os seis meses”.
(AZALEIA)

“Evita pegar muitas doenças, tem muitos nutrientes o leite, ajuda a não pegar infecção”. (MARGARIDA)

“Conheço muita coisa não, mais li e pesquisei em revistas e até mesmo no posto que é importante que tem que ficar só no peito, só no peito até seis meses, até mesmos por causa do peso, doenças, os dentes quando ta nascendo, só sei que é importante é tanto que dou”. (NORCISO)

“É um alimento forte e nutritivo para o bebê é bom para os dentes”. (LIRIO)

“Que o bebê não adoece, que eu não vou engordar, não vou para o hospital com ele, vai ficar bem e saudável”. (GRAVATA)

Perante as respostas acima, entende-se que as mães adolescentes evidenciaram conhecimento sobre a importância da amamentação e do leite materno, enfatizam o benefício para proteção da imunidade da criança, um dado relevante, pois se elas compreendem e acreditam nas propriedades nutricionais do leite materno é mais fácil se manter amamentando, sendo necessário apoio e incentivo constante da família e da equipe de saúde para motivá-la a perdurar na prática, pois a adolescência é uma fase por si só rodeada de turbulências emocionais que interferem diretamente nas atitudes e comportamentos dos jovens, em especial quando ocorrer uma gravidez nessa fase.

Sobre os benefícios oferecidos pelo aleitamento materno exclusivo vem sendo discutido nos últimos anos, em destaque por vários autores a sua importância. Recomenda-se o AME até o sexto mês de vida, como complemento até os dois anos de idade, o leite materno possui vários benefícios imunológicos, nutritivos, cognitivos, sociais e econômicos, contém imunoglobulina, enzimas, água, vitaminas e sais minerais, hormônios e anticorpos e vários outros que protege

contra infecções e diarreias. Além de contribuir para o crescimento e desenvolvimento da criança, prevenindo morbimortalidade infantil, ajudando no ganho de peso, promovendo vínculo afetivo entre mãe e filho, sem contar que tem temperatura adequada e livres de contaminação. É muito importante o que estudos tem mostrado a respeito do tema (SANTANA et al, 2017).

Segundo Benedett, Ferroz e Silva, (2018), as mães entrevistadas no estudo sobre a prática da amamentação, relatam que a amamentação é um aprendizado, uma longa experiência com adaptação e destreza no decorrer da rotina, na realidade cada dia aparece um misto de preocupações, dores, incertezas, mas também a busca de formas e dedicações para o alívio e bem-estar dos dois filho e mãe. A amamentação é um processo constante de adaptação e aprendizado principalmente para as mães primíparas.

O conhecimento adequado auxilia a mulher alcançar sucesso na prática da amamentação, por isso a importância de ter uma rede de apoio que a incentive e seja assistida por profissionais que a conduzam para o manejo adequado do aleitamento materno.

Embasado nessa premissa foi indagado as adolescentes participantes sobre quem repassou as orientações sobre aleitamento materno e os relatos a seguir demonstram suas respostas:

“Fui para uma palestra que tinha uns estagiários de enfermagem que disseram como amamentar, que não é fácil, mas é importante”. (GREJEIRA)

“O enfermeiro mostrou a importância, disse os benefícios, que para amamentar só de peito até seis meses sem agua ou outro alimento”. (TRITOMA)

“O médico e enfermeira eles sempre falava um pouco no mês de pré-natal e no hospital também, falando de como dar o peito para não ferir”. (PALMA)

“A enfermeira sempre falava dos benefícios para eu e o bebê, ela também fazia palestras falando de muitas coisas”. (GRAVATA)

“O enfermeiro ele no pré-natal falava como tirar o leite quando tivesse cheio e como fazer quando tivesse rachado”. (VIOLETA)

Os relatos demonstraram que a maioria das mulheres receberam orientações sobre o aleitamento materno durante as consultas de pré-natal, recebendo informações e apoio para a prática, o profissional mais citado no repasse das orientações sobre aleitamento foi o enfermeiro. O profissional de enfermagem comunica-se com as pacientes mais vezes, está mais próxima das mães a todo momento.

É indispensável que os profissionais envolvidos na atenção ao pré-natal realizem atividades educativas e programas de incentivo ao AM, não é só falar da importância e sim sobre o preparo dos seios durante a gestação, técnica correta para a prática de amamentar e como prevenir e tratar possíveis complicações. Dessa forma o enfermeiro tem um papel essencial frente as orientações sobre a importância do aleitamento materno nos primeiros seis meses de vida do bebê, mostrando todos os benefícios.

A atenção do enfermeiro frente ao incentivo ao AME, deve orientar no pré-natal e reforçar sempre nas consultas de puericultura. Os profissionais da saúde devem estar capacitados, formar grupos para falar sobre amamentação e passar orientações. As atividades em grupo realizadas fortalecem a prática da amamentação, pois quanto mais essas nutrizes têm informação mais elas praticam o aprendizado (SANTANA et al, 2017).

Amamentar é uma técnica que exige conhecimento prévio, aprendizagem e prática, e nem sempre no transcorrer desse processo vai ser tranquilo, podem surgir dúvidas e dificuldades. Assim, cabe aos profissionais da saúde passar informações, orientações, apoio afetivo em educação em saúde, e através da assistência retirar dúvidas e solucionar dificuldades relacionadas à amamentação.

5.2.2 Categoria 2: Motivação para amamentar

Nessa categoria as mães inseridas no estudo apontam a motivação para amamentação e os sentimentos vivenciados nesse processo. A motivação está conectada com a persistência do esforço realizado pelo indivíduo para alcançar determinado objetivo.

Nesse sentido foi feito o seguinte questionamento as participantes: O que te motivou no processo de amamentar?

“Eu que tive o interesse, pois é bom para mim e o meu filho, ajuda a crescer e não adoecer”. (ROSA)

“Ver meu bebê satisfeito”. (VIOLETA)

“Minha irmã sempre mim ajudou e incentivou a dar o peito, e isso foi um motivo, uma ajuda para continuar”. (TANGO)

“Porque é muito boa a sensação e tinha curiosidade em amamentar”. (GREJEIRA)

Os relatos revelam que as motivações são diversas para amamentar, partindo da sua própria decisão para promover saúde e satisfação ao filho, perpassando por incentivo de

familiares que foram citados no estudo como apoio para aquelas que não possuía destreza no momento de dificuldade. As dificuldades iniciais poderiam ser encontradas e logo souberam resolver, chamando a atenção para curiosidade no ato de amamentar como primeira experiência das primíparas.

Em estudo realizado por Cabral et al (2013), os autores relatam motivos pelos quais as mães vieram a amamentar, a determinação pessoal, junto com o conhecimento adquirido, advindo de várias informações recebidas ao longo dos anos, com autonomia em busca de um único objetivo a saúde do seu filho. A prática da amamentação é permeada por um conjunto de sentimentos, mas é uma decisão cheia de responsabilidades.

Segundo Teles et al (2017), o conhecimento da mãe é importante para que seja resolvido as inúmeras questões que acontecem nesse processo. Um dos facilitadores para a motivação da amamentação foi está em temperatura correta, está pronto a toda hora e não possuir custo.

5.2.3 Categoria 3: Dificuldades encontradas para amamentar

Nesta categoria, buscou-se investigar as dificuldades que as nutrizes adolescentes encontraram no processo de amamentação e se houve alguém que lhe ajudou frente a essas dificuldades. Durante a amamentação podem ocorrer problemas que dificultem o processo de AME, com isso as nutrizes devem ser orientadas sobre os possíveis problemas que podem surgir e qual a conduta adequada.

Segundo Neves et al (2016) as intercorrências mamárias predominam nos primeiros dias de amamentação, aproximadamente até o décimo dia após o parto. Intercorrências como nódulos de retenção láctea, o ingurgitamento mamário, fissuras mamilares e mastite puerperal, destacando o que contribuiu principalmente para esses ocorridos que são técnicas incorreta de amamentar, o baixo grau de escolaridade, primariamente por não ter experiência anteriores.

Dessa maneira, foi possível através dos relatos abaixo conhecer as dificuldades das nutrizes adolescentes no processo de amamentação e quem as ajudou?

“Eu tive que fazer drenagem em um peito e o outro feriu, mas mesmo assim consegui amamentar, com ajuda de mãe e de uma menina que trabalha no hospital”. (GRAVATA)

“Ficou cheio demais e pedrou, depois feriu, mas consegui tirar o leite e melhorou, não tive ajuda não”. (AZALEIA)

“O meu peito ficou duro e doía, minha avó ajudou muito”. (PALMA)

“Dolorido e rachou, fui no posto e a enfermeira me ajudou” (MARGARIDA)

“Só rachou nos primeiros dias rsrsrs, sei lá doía, mais hoje não doi, minha mãe que me ajudou” (VIOLETA)

Frente aos relatos, as participantes passaram por dificuldades no momento da amamentação. Contudo, as mães mencionaram a fissura, ingurgitamento mamário, mastite, rachaduras e dor, como as principais queixas, porém não deixaram de amamentar os bebês.

As participantes novamente citaram o enfermeiro como apoiador no manejo com amamentação, nesse caso auxiliando no enfrentamento das dificuldades vivenciadas nesse processo, principalmente quando a nutriz é adolescente, pois o incentivo e apoio muitas vezes é essencial na decisão de continuar ou interromper o aleitamento materno.

O enfermeiro assume um papel especial na prevenção de complicações durante a amamentação e no tratamento para alívio dos sintomas. É necessário que a enfermagem tenha conhecimento sobre as vantagens e desvantagens do AME para trabalhar educação em saúde com as mães e acompanhantes, orientando quanto aos cuidados necessários para prevenir problemas.

Segundo Barbosa et al (2017), dificuldades serão encontradas nos primeiros dias e que elas cessarão. É importante relembrar a importância do aleitamento materno tanto para a mãe como para o bebê. Em destaque foi relatado a importância do profissional da saúde habilitado para orientação correta acerca da técnica da mamada, corrigir problemas e resolução de dificuldades existentes no monitoramento das práticas de aleitamento materno, tanto nos hospitais como na atenção primária.

Farias e Wisniewski (2015), relataram as dificuldades encontradas pelas mães 26% falaram não ter leite e 54% não tiveram problemas na amamentação. Segundo os autores para se ter sucesso na amamentação é necessário um conjunto de elementos desde o pré-natal preparando não só a mãe, mas também a família para que se tenha um bom resultado.

A prática do aleitamento materno continua sendo um grande desafio e que ainda existe dificuldades. O ato de amamentar é uma decisão da mulher, pois quando se quer amamentar e faz esforços para continuar é bem mais fácil, um ponto positivo para que não haja um desmame precoce. A promoção e conscientização realizada pelos profissionais contribui muito para minimizar as dúvidas das nutrizes diante das dificuldades encontradas

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desse estudo foi satisfatório pois permitiu analisar a vivência das nutrizes adolescentes no processo de amamentar, demonstrando que é um processo permeado de influências que podem levar ao sucesso da amamentação ou ao desmame precoce.

Com relação ao perfil sóciodemográfico das participantes destacou-se as adolescentes entre 17 a 19 anos, prevaleceu o ensino médio incompleto, o grau de escolaridade merece atenção especial, pois o nível de escolaridade facilita o entendimento quanto as orientações recebidas. O estado civil a maioria predominou solteira um ponto que chama atenção pois não possui apoio paterno para a adesão e manutenção da prática. A religião da maioria foi a católica. Quanto a ocupação a maioria era estudante um fator preocupante, por ser um incentivo a introdução de outros alimentos antes dos seis meses para o retorno aos estudos.

Diante dos relatos as nutrizes adolescentes mostraram que muitas conhecem a respeito da prática da amamentação, visto a importância de não oferecer outro tipo de alimento antes dos seis meses de vida, assuntos que ainda deve ser reforçado pela equipe de saúde.

Houveram dificuldades relatadas pelas participantes que estavam relacionadas a intercorrências mamárias, o que revela como consequência do manejo inadequado ao amamentar.

A motivação para continuar a amamentação, foi promover saúde e satisfação ao filho, perpassando por incentivo de familiares que foram citados no estudo como apoio para aquelas que não possuía destreza no momento de dificuldade. Foi possível observar que as adolescentes ao vivenciar a amamentação constituem junto ao filho um vínculo cheio de sentimentos como afeto, amor, carinho, prazer e alegria, tendo em vista que a amamentação é um trabalho que promove benefícios para mãe e filho.

A amamentação na adolescência é um momento singular na vida, sendo necessário um olhar especial dos profissionais, parceiro e familiares.

Mediante contexto é válido ressaltar a promoção de atividades educativas com nutrizes na atenção primária para socialização de informações e de experiências para apoio ao aleitamento materno. Espera-se que os resultados apresentados nesse estudo estimulem as adolescentes a amamentar exclusivamente até o sexto mês de vida, sensibilizando aos profissionais de saúde para que estes realizem um acolhimento de maior qualidade, buscando solucionar todas as barreiras para um AME.

REFERÊNCIAS

- ALVES, V. H.; PADOIN, S. M. DE M.; RODRIGUES, D. P.; BRANCO, M. B. L. R.; MARCHIORI, G. R. S.; SANTOS, M. V. Percepção das nutrizes acerca do valor útil do apoio ao aleitamento materno. **J nurshealth.** P.188-306. 2018. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/329124819>> Acesso em 26 fev. 2019.
- AMARAL, L. J. X.; SALES, S. S.; CARVALHO, D. P. S. R. P.; CRUZ, G. K. P.; AZEVEDO, I. C.; JÚNIOR, M. A. F.; Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes. **Revista Gaúcha de Enfermagem.** p. 127-134.; 2015. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.1590/19831447.2015.esp.56676>> Acesso em: 24 fev. 2019.
- ARRUDA, G. T.; WESCHENFELDER, A. J.; BRAZ, M. M.; PIVETTA, H. M. F. Perfil das nutrizes adolescentes e características relacionadas ao aleitamento materno em uma cidade do sul do brasil. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 22, n. 1, p. 23-26, jan./ abr. 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Guilherme_Arruda5/publication/324070228_PERFIL_DAS_NUTRIZES_ADOLESCENTES_E_CARACTERISTICAS_RELACIONADAS_AO_ALEITAMENTO_MATERNO_EM_UMA_CIDADE_DO_SUL_DO_BRASIL/links/5abd6f8245851584fa6fbb67/PERFIL-DAS-NUTRIZES-ADOLESCENTES-E-CARACTERISTICAS-RELACIONADAS-AO-ALEITAMENTO-MATERNO-EM-UMA-CIDADE-DO-SUL-DO-BRASIL.pdf?origin=publication_detail> Acesso em: 12 de maio 2019.
- BARBOSA, G. E. F.; SILVA, V. B.; PEREIRA, J. M.; SOARESA, M. S.; FILHO, R. A. M.; BARBOSA PEREIRA, L. B.; PINHOA, L.; ANTONIO PRATES CALDEIRA, A. P. Dificuldades iniciais com a técnica de amamentação e fatores associados a problemas com a mama em puérperas. **Rev Paul Pediatr.** P.265-272.2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rpp/v35n3/0103-0582-rpp-2017-35-3-0000.pdf>> Acesso em: 25 de abr. 2019.
- BATISTA, C. L. C.; RIBEIRO, V. S.; NASCIMENTO, M. D. S. B. Influência do uso de chupetas e mamadeiras na prática do aleitamento materno. **Revista de saúde e ciências biológicas.** Journal of Health and Biological Sciences. Abr-Jun; p. 184-191. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.unicristus.edu.br/jhbs/article/view/1153/429>> Acesso em: 12 de maio 2019.
- BELEMER, L. C. C.; FERREIRA, W. F. S.; OLIVEIRA, F. C. Assistência de enfermagem na manutenção do aleitamento materno: uma revisão sistemática de literatura. **Rer. Aten. Saúde.** v.16, n.58, p.109-129, out/dez. São Caetano do Sul, 2018. Disponível em: <http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/4994/pdf> Acesso em: 03 de maio 2019.
- BENEDETT, A.; FERRAZ, L.; SILVA, I. A. A prática da amamentação: uma busca por conforto. **Rev. Fund Care Online.** 2018, abr/jun: 10(2): 458-464. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i2.458-464>> Acesso em 29 de Set de 2019.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar.** 2 ed. Brasília, p. 165. Cadernos de atenção básica, nº 23, 2015.

BRASIL, Organização Pan-Americana de Saúde/ Organização Mundial de Saúde. 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5729:aleitamento-materno-nos-primeiros-anos-de-vida-salvaria-mais-de-820-mil-criancas-menores-decincos-anos-em-todo-o-mundo&Itemid=820>. Acesso em: 27 de fev. 2019

BRASIL. **Resolução 466**, de 12 de dezembro de 2012. Brasília, 2016. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/reso466.pdf>>. Acesso em 30 de março de 2019.

CABRAL, P.P.; BARROS, C.S.; VASCONCELOS, M.G.L.; JAVORSKI, M.; PONTES, C.M. Motivos do sucesso da amamentação exclusiva na perspectiva dos pais. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. 2013 abr/jun;15(2):454-62. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i2.16996>> Acesso em: 07 de Out 2019.

CONDE, R. G.; GUIMARÃES, C. M. S.; GOMES-SPONHOLZ, F. A.; ORIÁ, M.O. B.; MONTEIRO, J. C. S.; Autoeficácia na amamentação e duração do aleitamento materno exclusivo entre mães adolescentes. **Rev. Acta Paulista de Enfermagem**, Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo vol.30, n.4, pp.383-389. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v30n4/0103-2100-ape-30-04-0383.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2019

CORREIA, T. I. G.; PEREIRA, M. L. L. Os cuidados de enfermagem e a satisfação dos consumidores no puerpério. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. Jan./mar.; 17(1):21-9. 2015. Disponível em: <<https://www.fen.ufg.br/revista/v17/n1/pdf/v17n1a02.pdf>> Acesso em: 25 abr. 2019

FARIAS, S.; WISNIEWSKI, D. Aleitamento Materno X desmame precoce. **Uningá Review**. V.22,n.1,pp.14-19. Abr-Jun2015. Disponível em: <<http://www.mastereditora.com.br/review>> Acesso em: 07 de out de 2019.

GUIMARÃES, C. M. S.; CONDE, R. G.; BRITO, B. C.; GOMES-SPONHOLZ, F. A.; ORIÁ, M. O. B.; MONTEIRO, J. C. S.; Comparação da autoeficácia na amamentação entre puérperas adolescentes e adultas em uma maternidade de ribeirão preto, Brasil. **Texto Contexto Enferm.** Vol. 26, Florianópolis, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v26n1/pt_1980-265X-tce26-01-e4100015.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2019

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. População no último censo 2010 de Barbalha-CE. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/barbalha>> Acesso em: 14 de março de 2019

LEITE, M. G. B.; LIMA, R. F.; FORMIGA, W. A. M.; TARGINO, M. V. P.; SOARES,J. G.; VASCONCELOS, P. F.; SILVA, I. L. W. A.; FERNANDES, I. R. M. G.; CALISTO, D. R. L.; CAMBOIM, M. F. V. Aleitamento materno exclusivo: olhar das nutrizes do interior Paraibano. **Revista Eletrônica Acervo Saúde\ ElectronicJournalCollection Health, REAS/EJCH.** Vol.Sup.17. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.25248/reas.e55.2019>> Acesso em: 01 maio 2019.

LOPES, M.R.C.; NETO, R.M.M.; BROGES, R.S.; DUTRA, S. K. C.; JÚNIOR, O. C. R.; Autoeficácia da amamentação pela breastfeeding self-efficacy scale no Brasil: revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde.** Vol.Sup.17, e336. 2019. Disponível em: <[file:///C:/Users/amand/Downloads/336-Artigo-582-3-10-20190114%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/amand/Downloads/336-Artigo-582-3-10-20190114%20(1).pdf)> Acesso em: 29 fev. 2019.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica:** ciência e conhecimento científico; métodos científicos; teoria, hipóteses e variáveis; metodologia jurídica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017. p. 295 a 313.

MARANHÃO, T. A.; GOMES, K. R. O.; NUNES, L. B.; MOURA, L. N. B. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo entre mães adolescentes. **Cad. Saúde Colet.**, p.132-139. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v23n2/1414-462X-cadsc-23-2-132.pdf>> Acesso em: 01 maio 2019.

MARGOTTI, E.; MARGOTTI, W. Fatores relacionados ao Aleitamento Materno Exclusivo em bebês nascidos em hospital amigo da criança em uma capital do Norte brasileiro. **Saúde Debate**. Rio de Janeiro, V. 41, N. 114, P.860-871, JUL-SET, 2017. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201711415>> Acesso em: 01 de out 2019.

MARGOTTI, E.; MARGOTTI, W. Fatores associados ao desmame precoce aos quatro meses em bebês de mães adolescentes. **Rev. Enferm. Atenção Saúde**. Out/dez, 2018; 7(3): 116-128. Disponível em:<<http://seer.ufmt.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/viewFile/3142/pdf>> Acesso em: 01 de out 2019.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R.; **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Ed. 31. Petrópolis-RJ. Vozes, 2012.

MOREIRA, M. A.; NASCIMENTO, E. R.; PAIVA, M. S. Representações sociais de mulheres de três gerações sobre práticas de amamentação. **Enferm.** Vol.22 no.2 Florianópolis Apr./june 2013. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072013000200020>> Acesso em: 30 de março de 2019

NASCIMENTO, A. M. R.; SILVA,P. M.; NASCIMENTO, M. A.; SOUZA, G.; CALSAVARA, R. A.; SANTOS, A.A. DOS. Atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família no incentivo ao aleitamento materno durante o período pré-natal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde\ ElectronicJournalCollection Health, REAS/EJCH.** Vol.Sup.21. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.25248/reas.e667.2019>> Acesso em: 01 maio 2019.

NEVES, B.R.; SILVA, T.S.; GOMES, D.R.; MATTOS, M.P.; MENDES, A.C.C.S.; GOMES, D.R. Intercorrências mamárias relacionadas com à amamentação: uma revisão sistemática. **Revista das Ciências da Saúde do Oeste Baiano - Higia** 2016; 1 (2): 58-73. Disponível em: <<https://www.conjur.com.br/2016-ago-16/maria-neves-direito-amamentar-ultrapassa-limites-lei>> Acesso em: 10 de out de 2019.

OLIVEIRA, A. C.; DIAS, I. K. R.; FIGUEREDO, F. E.; OLIVEIRA, J. D.; CRUZ, R. S. B. L. C.; SAMPAIO, K. J. A. J. Aleitamento Materno Exclusivo: causas da interrupção na percepção de mães adolescentes. **Revenferm UFPE online**. Recife. P. 1256-63, abr., 2016.

Disponível em:

<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11111/12583>>

Acesso em: 30 abr. 2019.

OLIVEIRA, C. S.; IOCCA, F. A.; CARRIJO, M. L. R.; GARCIA, R. A. T. M. Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. **Rev Gaúcha Enferm.** 2015;36(esp): 16-23. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.56766>> Acesso em: 30 de Set. 2019.

OLIVEIRA, N. J ; MOREIRA, M. A. Políticas públicas nacionais de incentivo à amamentação: a in(visibilidade) das mulheres. **Arq Ciênc Saúde** 2013 jul-set (20(3)) 95-100. <[http://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/vol-20-3/ID-545-20\(3\)-jul-set-2013.pdf](http://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/vol-20-3/ID-545-20(3)-jul-set-2013.pdf)> Acesso em: 05 de maio de 2019.

PAIM, J. S. L.; BOIANI, M. B.; FREITAS, T. S. Fatores associados a pratica e a duração do aleitamento materno no brasil contemporâneo. **Investigação**. P. 66-74, 2018. Disponível em: <<http://publicacoes.unifran.br/index.php/investigacao/article/view/2422>> Acesso em: 12 de maio 2019

SANTANA, L. F.; FRANCISCO GABRIEL, K. O. F.; BISCHOF, T. A atuação do profissional enfermeiro na saúde coletiva frente ao aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**. Vol.20,n.3,pp.152-157. Set – Nov 2017. Disponível em:<<https://www.mastereditora.com.br/download-2534>> Acesso em: 30 de set. de 2019.

SANTOS, E. M.; SILVA, L. S.; RODRIGUES, B. F. S.; AMORIM, T. M. A. X.; SILVA, C. S.; BORBA, J. M. C.; TAVARES, F. C. L. P. Avaliação do aleitamento materno em crianças até dois anos assistidas na atenção básica do Recife, Pernambuco, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**. P. 1211-1222. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-81232019000301211&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 26 abr. 2019

SILVA, L. L. A.; CIRINO, I. P.; SANTOS, M. S.; OLIVEIRA, E. A. R.; SOUSA, A. F.; LIMA, L. H. O. prevalência do aleitamento materno exclusivo e fatores de risco. **Revista Saúde e Pesquisa**. v. 11, n. 3, p. 527-534, setembro/dezembro, 2018. Disponível em: <<http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/6871/3298>> Acesso em: 09 de maio 2019

SILVA, N. V. N.; PONTES, C. M.; SOUSA, N. F. C.; VASCONCELOS, M. G. L. Tecnologias em saúde e suas contribuições para a promoção do aleitamento materno: revisão integrativa da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**. P. 589-602. 2019. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v24n2/1678-4561-csc-24-02-0589.pdf>> Acesso em: 09 maio 2019.

SIQUEIRA, F. P. C.; ZUTIN,T. L. M.; KUABARA, C. T. M.; MARTINS, T. A. A capacitação dos profissionais de saúde que atuam na área do aleitamento materno.

InvestigEnferm. ImagenDesarr. P. 171-186. 2017. Disponível em: <<http://revistas.javeriana.edu.co/index.php/imagenydesarrollo/article/view/12563/14298>> Acesso em: 30 abr. 2019.

SOARES, B.M.C.; ALMEIDA, S. G. Fatores que influenciam na duração do aleitamento materno. 2018. 20 f. Monografia (Graduação) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2018.

TAMARA, L.B.; SEHNEM, G. D.; LIPINSKI, J. M.; TIER, C. G.; VASQUEZ, M. E. D. Apoio recebido por mães adolescentes no processo de aleitamento materno. **Revista de Enfermagem**, UFPE on line. V.11, n. 4, p.1667-1675. Recife, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/15237/18012>> Acesso em: 01 de maio 2019.

TELES, M.A.B.; JUNIOR, R.F.S.; JUNIOR, G.G.S.; FONCECA, M.P.; EUGÊNIO, K.K. Conhecimento e práticas de aleitamento materno de usuárias da estratégia saúde da família. **Rev enferm UFPE on line**. Recife, 11(6):2302-8, jun., 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/23391/19045>> Acesso em: 08 de out de 2019.

ZANETTINIL, A.; URIO, A.; SOUZA, J.B.; GEREMIA, D. S. As Vivências da Maternidade e a Concepção da Interação Mãe-Bebê: Interfaces Entre as Mães Primíparas Adultas e Adolescentes. **Revista online de pesquisa**. Cuidado é fundamental. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. V- 11i3. P. 655-663. 2019. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/download/3706/pdf_1772> Acesso em: 01 de maio 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A
PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS

À Secretaria de Saúde do Município Barbalha-CE.

Senhora Secretária,

Venho por meio deste solicitar a V. Sa. Autorização para realizar uma pesquisa intitulada **FATORES INFLUENCIADORES PARA A PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM NUTRIZES ADOLESCENTES** a ser realizada junto aos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família desse Município, e que tem por objetivo: Investigar a influência dos modelos contratuais na qualidade de vida dos enfermeiros na Estratégia de Saúde da Família. Os dados obtidos serão utilizados no trabalho de conclusão do curso de graduação em Enfermagem Do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) e divulgado junto à comunidade científica, visando a contribuir para a promoção da saúde do público. Entendemos ainda, que trará contribuições ao desenvolvimento da Região do Cariri, fomentando a pesquisa para o crescimento sociocultural.

Certa de contar com vossa atenção e com seu valioso apoio, agradeço antecipadamente.

Atenciosamente,

Amanda Gonçalves Rodrigues

Acadêmica de Enfermagem/Pesquisadora

Prof. ^a Esp.^a Aline Moraes Venâncio de Alencar

Orientadora

Juazeiro do Norte, ____ de _____ de 2019

APÊNDICE B
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
 Prezado Sr.(a).

Aline Morais Venâncio de Alencar, CPF: 869.467.903-59, docente do Centro Universitário doutor Leão Sampaio está realizando a pesquisa intitulada “FATORES INFLUENCIADORES PARA A PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM NUTRIZES ADOLESCENTES”, que tem como objetivos “Investigar os fatores que influenciam a decisão e prática de amamentar. Caracterizar sócio democraticamente as participantes do estudo. Identificar as dificuldades encontradas pelas adolescentes durante a prática do aleitamento materno exclusivo. Investigar como ocorre a prática do aleitamento materno em nutrizes adolescentes.

Por essa razão, o (a) convidamos a participar da pesquisa. Sua participação consistirá em preencher um questionário com perguntas recém elaboradas, que serão posteriormente analisadas a fim de contemplar o objetivo do estudo.

Os procedimentos utilizados entrevista semi-estururada poderão trazer algum desconforto, como por exemplo, a possível não compreensão de algumas perguntas, pois o pesquisador não se fará presente na hora de respondê-las. O tipo de procedimento apresenta um risco mínimo, mas que será reduzido mediante a análise criteriosa das respostas. Nos casos em que os procedimentos utilizados no estudo tragam algum desconforto ou sejam detectadas alterações que necessitem de assistência imediata ou tardia, eu Amanda Gonçalves Rodrigues serei o responsável pelo encaminhamento ao Comitê de ética e pesquisa (CEP), da instituição de ensino.

Os benefícios esperados com este estudo são no sentido de servir como meio de informação à população acerca das ações que deverão ser seguidas para se ter um envelhecimento ativo e saudável, como também mostrará que o idoso pode ser tão ativo quanto qualquer pessoa. Para a enfermagem a pesquisa servirá como meio de informações e ampliação do conhecimento acerca do processo de envelhecimento ativo e qualidade de vida.

Toda informação que o(a) Sr.(a) nos fornece será utilizada somente para esta pesquisa. As respostas serão confidenciais e seu nome não aparecerá em questionário, inclusive quando os resultados forem apresentados.

A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado o preenchimento do questionário.

Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar Aline Morais Venâncio de Alencar e Amanda Gonçalves Rodrigues, email: amandagonvm@hotmail.com, telefone: (88) 98135-2511 nos seguintes horários (das 07h00min às 17h00min).

Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da Faculdade Leão Sampaio localizada à Avenida Leão Sampaio Km 3, telefone (88) 2101-1050, Juazeiro do Norte - CE.

Caso esteja de acordo em participar da pesquisa, deve preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido que se segue, recebendo uma cópia do mesmo.

Juazeiro do Norte-CE, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Pesquisador

APÊNDICE C
TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu _____, portador (a) do Cadastro de Pessoa Física (CPF) número _____, declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores.

Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente da pesquisa “FATORES INFLUENCIADORES PARA A PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM NUTRIZES ADOLESCENTES”, assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.

Juazeiro do Norte-CE, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante ou Representante legal

Assinatura do Pesquisador

APÊNDICE D
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Eu _____, portador(a) da Carteira de Identidade nº _____ e do CPF nº _____, residente à Rua _____, bairro _____, na cidade de _____, autorizo o uso de minha imagem e voz, no trabalho sobre título **FATORES INFLUENCIADORES PARA A PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM NUTRIZES ADOLESCENTES**, produzido pela aluna do curso de Enfermagem, 9º semestre, turma 314.9, sob orientação do(a) Professor(a) Aline Morais Venancio de Alencar. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem e voz acima mencionadas em todo território nacional e no exterior.

Por esta ser a expressão de minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos e assino a presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor e forma.

Juazeiro do Norte, ____ de _____ de _____.

Cedente

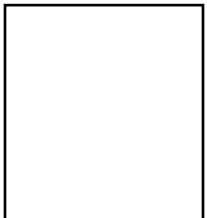
APÊNDICE E
TERMO DE ASSENTIMENTO

Você está sendo convidado para participar da pesquisa “FATORES INFLUENCIADORES PARA A PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM NUTRIZES ADOLESCENTES”. Seus pais/responsáveis permitiram que você participasse. Queremos saber os fatores que influenciam a decisão e prática de amamentar. As pessoas que irão participar dessa pesquisa têm de 10 a 19 anos de idade. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir. A pesquisa será feita em uma sala reservada nas Unidades Básicas de Saúde para que as participantes se sintam mais à vontade. Para isso, será usado como instrumento uma entrevista semiestruturada. O uso da entrevista semiestruturada é considerado seguro, mas é possível ocorrer riscos, quanto aos riscos que a pesquisa poderá trazer as entrevistas, serão riscos mínimos como: constrangimento das participantes, desconforto com receio e desconfiança em responder, pois a entrevista será gravada ou por causa das perguntas. Será disponibilizado um tempo caso a participante precise para responder ou se restabelecer. Caso aconteça algo errado, você pode nos procurar pelos telefones (88)98805-7005 do pesquisador ALINE MORAIS VENANCO DE ALENCAR. Mas há coisas boas que podem acontecer como discussão entre profissionais, como benefícios binômio seja mais amplo, ajudando para que se tenha um olhar mais atencioso as mães em AME, de forma humanizada e acolhedora. Servira de base para futuros estudos, pensando, principalmente a importância do AME até o sexto mês de vida e favorecer discussão sobre a temática junto aos profissionais. Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar as crianças que participaram da pesquisa. Quando terminarmos a pesquisa ela será apresentada para uma banca examinadora composta por professores e poderão ser publicados em uma revista científica. Se você tiver alguma dúvida, você pode me perguntar ou a pesquisadora ALINE MORAIS VENANCO DE ALENCAR. Eu escrevi os telefones na parte de cima desse texto. Eu _____ aceito participar da pesquisa, que tem o objetivo os fatores que influenciam a decisão e prática de amamentar. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir que ninguém vai ficar furioso. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

_____ de _____ de _____.

Assinatura do participante

Assinatura do Pesquisador

Impressão dactiloscópica


APÊNDICE F
ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

• DADOS SÓCIODEMOGRÁFICOS

IDADE:

ESTADO CIVIL:

ESCOLARIDADE:

RELIGIÃO:

OCUPAÇÃO:

1. O QUE VOCÊ CONHECE A RESPEITO DA PRÁTICA DA AMAMENTAÇÃO?

2. O QUE TE MOTIVOU NO PROCESSO DE AMAMENTAR?

3. RECEBEU ALGUMA ORIENTAÇÃO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO QUE TE ESTIMULOU A AMAMENTAR? DE QUEM?

4. QUAIS DIFICULDADES ENFRENTOU DURANTE O PROCESSO DE AMAMENTAR? QUEM MAIS AJUDOU?

ANEXO

ANEXO A
Termo de Anuênciā



Modelo de Declaração de Anuênciā da Instituição Co-participante.

Eu, **POLLYANNA CALLOU DE MORAIS DANTAS**, portadora do RG: **95029072014** e CPF: **466.289.083-72**, Secretária Municipal de Saúde de Barbalha/CE, declaro ter lido o projeto intitulado **FATORES INFLUENCIADORES PARA A PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM NUTRIZES ADOLESCENTES** de responsabilidade do pesquisador(a) **AMANDA GONÇALVES RODRIGUES** CPF: **057.970.743-11** e RG: **2007708750-4** e que uma vez apresentado a esta instituição o parecer de aprovação do CEP do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, autorizaremos a realização deste projeto nesta **SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, CNPJ: 11.740.887/0001-70**, tendo em vista conhecer e fazer cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a (**Resolução CNS 466/12 ou Resolução CNS 510/16**). Declaramos ainda que esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem estar.

Bárbalha -CE, 29 de agosto de 2019

Pollyanna Callou de Moraes Dantas
Pollyanna Callou de Moraes Dantas
Assinatura e carimbo do(a) responsável institucional